

MARCIANO MEDEIROS

**CAMINHOS DE JOSÉ WILKER
DO TEATRO A TV GLOBO**



1ª Edição - Abril de 2014

Cordel

MARCIANO MEDEIROS

CAMINHOS DE JOSÉ WILKER DO TEATRO A TV GLOBO

O famoso José Wilker
Partiu deixando saudade
Para nova dimensão
No plano da eternidade.
Só nos restaram lembranças
Que são rosas de esperanças,
Legadas à mocidade.

Pois ele um dia chamado
Aceitou, não sendo bobo,
Toda a sua caminhada
Dizer no *Memória Globo*.
Essa entrevista escutei.
Em seguida, observei
O depoimento probo.

Compreendi o roteiro
Deste cearense honrado,
É filho de Severino,
Conforme foi registrado,
Já sua mãe é Raimunda,
Que deu ternura fecunda
Para o garoto estimado.

No ano quarenta e seis
Em vinte do mês de agosto
Por Wilker nascer saudável
Cada parente, com gosto,
Viu chegar um bebê forte
Ao Juazeiro do Norte,
Demonstrando paz no rosto.

Depois que fez treze anos
Para Recife migrou,
Ele junto da família
Nessa capital morou,
Ao procurar ganhar fama,
Qualquer armadilha ou trama,
José Wilker superou.

Militou na *Juventude
Comunista*, o cidadão.
Levou peças de teatro
Para o distante sertão.
Fez, olhando o arrebol,
Julgamento em Novo Sol,
Bonita interpretação.

2

Na peça e por toda vida
Evitou ser demagogo.
Ao divulgar Paulo Freire
Não temeu censura e rogo.
Agradou muitas plateias,
Por defender as ideias,
Do genial pedagogo.

Tendo dezenove anos
Tornou-se bom locutor.
Falando num tom solene,
Pôde mostrar seu valor.
Sem levar muito dinheiro,
Para o Rio de Janeiro,
Mudou-se o desbravador.

Foi seguindo seu caminho
Nos pedregulhos da vida.
Em sessenta e cinco fez
Com emoção desmedida,
Um filme quando estreou
Boa aceitação ganhou
Na história *A Falecida*.

Com Fernanda Montenegro
Sendo artista principal,
José Wilker trabalhou
Nessa fase inicial.
Noutro tempo e sem ardil
Também fez *Bye Bye Brasil*,
Um filme nacional.

Casou primeiro com Elza,
Unido por doze anos,
Mas dela se separou,
Reformulando seus planos;
E com Renée de Vielmond
Viveu outro tempo bom,
Distante dos desenganos.

Foi o pai de Mariana
No segundo casamento.
Após pedir o divórcio,
Viveu outro envolvimento.
Com Mônica Torres, fiel,
Gerou a filha Isabel,
Dando amor e sentimento.

No ano noventa e nove
Ao conhecer Guilhermina
Guinle, atriz muito formosa,
Nova união descortina.
Casou-se mais uma vez,
Depois, em dois mil e seis,
Esta relação termina.

Sua última namorada
Foi Cláudia, uma jornalista
Que é mãe de Madá Wilker,
Terceira filha do artista.
Esta musa no caminho
Deu-lhe bastante carinho,
De maneira nunca vista.

Muito antes, fez papel
Do *homem da capa preta*,
Interpretando Tenório
Cavalcanti, sem retreta.
No filme de projeção
Alcançou repercussão,
Brilhando feito um “cometa”.

Em setenta recebeu
Um troféu confortador,
Foi o *Prêmio Molière*
Por ser o melhor ator.
Na ribalta teatral,
Superou qualquer rival
O rapaz inovador.

No ano setenta e um
Chegou à telenovela:
Em *Bandeira 2*, o mestre
Grande talento revela.
Interpretou muitos nomes
Escritos por Dias Gomes,
Sem ter medo de querela.

Assumi novo trabalho,
Entre os vários preferidos.
Junto à linda Sônia Braga
Aumentou os conhecidos.
Durante setenta e seis
Com dona Flor, Wilker fez,
O filme *dos dois maridos*.

Também mostrou no cinema
O Antônio Conselheiro,
Mas antes deu seu talento
Ao bravo Roque Santeiro,
Que com Viúva Porcina
Viveu paixão peregrina,
Sendo muito aventureiro.

Recordo Lima Duarte
Com quem encenou papel,
Quando este moço na trama
Enfrentou um coronel.
Fizeram audiência alta:
Roque e Sinhozinho Malta,
Numa disputa cruel.

Em oitenta e cinco vi
Essa novela importante,
Numa TV preto e branco
Tinha frequência constante:
Um capítulo terminava
O novo, quando chegava,
Era sempre interessante.

Na fictícia, *Asa Branca*,
Ouvi Astromar Junqueira
Falar de modo eloquente
Numa data alvissareira:
A estátua inaugurando;
E Roque depois chegando
Com emoção verdadeira.

Mas este famoso ator
Por filmes tinha paixão,
Interpretou Juscelino
Com bastante exatidão.
Relembrando o presidente,
Mostrou carisma envolvente,
Conquistando a multidão.

Fez mais de cinquenta filmes
Agora catalogados,
Muitos deles permanecem
Sendo até hoje lembrados.
Também teve cenas belas
Em quase trinta novelas,
Deixou os vídeos gravados.

Seu sorriso inconfundível
Causou lembrança singela,
Fazendo nossa memória
Pintar bonita aquarela,
Pois o tempo não destrói
Nem a tristeza corrói
Seu brilhantismo na tela.

Amante da sétima arte
Em seu lar filmes olhava,
Sobre histórias do cinema
Conhecimento mostrava.
No *Oscar* de Hollywood
Na *Globo*, com plenitude,
O evento comentava.

Cada conterrâneo dele
Hoje em sua terra chora,
Relembrando o garotinho
Que do lugar foi embora,
Sonhando timidamente
Ser um ator influente
Para conseguir melhora.

Nosso povo brasileiro
Lamenta profundamente:
Com sessenta e sete anos
O grande ator deixa a gente.
Por falha do coração,
Fonte de muita emoção,
Partiu do mundo inclemente!

Estando no apartamento
De Cláudia, bem dedicada,
Na capital carioca,
Pertinho da namorada,
José Wilker nos deixou:
O seu coração parou
No frio da madrugada.

O pranto dos seus amigos
Cada TV demonstrou,
Ninguém sabe avaliar
A falta que provocou,
Quem durante oitenta e sete
Teve um ano na *Manchete*,
Porém pra *Globo* voltou.

Em cinco de abril, num sábado
Ocorreu sua partida.
Ele em dois mil e catorze
Deixou o palco da vida:
Quando José pereceu
O Brasil entristeceu,
De forma muito sentida.

E no *Teatro Ipanema*
Houve bastante emoção
Num velório doloroso,
Sofreu a população.
O seu corpo foi cremado,
Mas Wilker ficou lembrado
Por enorme multidão.

BIOGRAFIA DO AUTOR

Marciano Batista de Medeiros nasceu em Santo Antônio/RN, aos 18 de setembro de 1973. É filho de João Batista de Medeiros e Francisca Viana Salustino Medeiros. Publicou vários folhetos de cordel e inúmeros perfis biográficos de ilustres personalidades que fazem parte da história do Rio Grande do Norte. Marciano declara ser admirador da obra deixada pelo maior cordelista de todos os tempos, o vate Leandro Gomes de Barros. Em 2011 o poeta ficou em quarto lugar num concurso de cordel promovido pelo *Centro de Tradições Nordestinas*, sediado no estado de São Paulo. Seu trabalho em cordel de maior destaque até agora é *Vida e Morte de Lampião*, publicado pela *Editora Luzeiro* e no qual relata em versos, as últimas 24 horas do famoso cangaceiro. O autor também redigiu uma biografia de Luís da Câmara Cascudo, intitulada *Câmara Cascudo Arquiteto da Alma Nacional*. Marciano é integrante da Academia Norte-rio-grandense de Literatura de Cordel- *ANLIC*, ocupando a cadeira de número 31, cujo patrono é Luiz Felipe Neris.



E-mail: marcianobm@yahoo.com.br

Apoio Cultural



www.dayabrasil.com.br

Agradecimentos

Emanuel Faustino

Graça Rodrigues